

REPORTAGEM MULTIMÍDIA SOBRE JORNALISTAS FORMADOS EM PELOTAS

RAFAELA ROSA¹, SILVIA MEIRELLES LEITE²

¹Universidade Federal de Pelotas - rafaela.cdarosa@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral produzir uma reportagem multimídia que apresente o protagonismo de Pelotas na formação de jornalistas que hoje exercem a profissão em grandes veículos de diferentes regiões do Brasil e do mundo. De acordo com LONGUI (2014), o ponto de virada desse tipo de formato noticioso percorreu uma trajetória: o *slide-show* noticioso, no início dos anos 2000; os especiais multimídia, de meados de 2000 a 2011 e a grande reportagem multimídia, de 2012 em diante.

Nos últimos anos é possível observar uma transformação no cenário. Depois de duas décadas com certas características, hoje, percebe-se novos formatos, com particularidades voltadas ao design, estratégias narrativas e de navegação. Tudo isso, parece renovar o “modo de fazer” e resulta em novos formatos. Essa nova era tem sido vista em sites de grandes veículos como o New York Times, o The Washington Post, o The Guardian , o UOL e a Folha de S. Paulo. Os atuais modelos valorizam as narrativas mais imersivas e o texto longform.

Longui define os produtos como formatos noticiosos hipermidiáticos, que são produtos informativos distribuídos nos meios digitais, com características multimidialidade, interatividade e conexão e convergência de linguagens. Sobre o texto *longform*, a autora diz não ser apenas um aspecto técnico, mas também uma renovação na narrativa jornalística no ambiente digital. Matérias com mais de 4000 palavras, ou grandes reportagens entre 10 e 20 mil palavras são consideradas *longform*. Além disso, considera como *turning point* o formato que se consolida como um dos principais modelos do jornalismo online da atualidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto está sendo formada através de pesquisas em grandes reportagens multimídias, explorando o que poderá ser usado e inovado nele. Até então, exemplos como as reportagens do TAB Uol¹ foram as mais lidas e serão ainda mais explorados no decorrer do tempo. Os pioneiros no formato, The New York Times e The Guardian, também foram pesquisados e inúmeras ferramentas neles usadas deverão servir de inspiração para o trabalho.

Para organizar o projeto foi necessário fazer um planejamento de pauta, baseado no sistema de produção de Schwingel (2012) que se subdivide em etapas, a composição, a edição, a disponibilização e a circulação do conteúdo. Na composição ciberjornalística, de acordo com SCHWINGEL (2012), compreende a seleção e a hierarquização da arquitetura da informação da matéria. Dessa forma, o principal aspecto dessa fase é o contar a história, a estrutura narrativa. Já o sistema de edição pode ser entendido de diversas formas. A primeira, como

¹ Vide: <https://tab.uol.com.br/edicao/gordos-saude/#cover>. Acessado em 10/setembro/2020.
<https://tab.uol.com.br/trans/>. Acessado em 10/setembro/ 2020.

função de revisão. A segunda como processo jornalístico de seleção e hierarquização. Por fim, como conjunto representativo de fatos.

O sistema de disponibilização ocorre depois da finalização do conteúdo, ou seja, depois de tudo editado. “Esta disponibilização é a publicação do conteúdo do cibermeio no ciberespaço, especificamente na web.” (SCHWINGEL, 2012, p. 120). O sistema de circulação se diferencia do de disponibilização por não focar apenas na web, mas sim em distintas plataformas jornalísticos. Ele está ligado ao mercado e ao capital. Nesse momento, o trabalho encontra-se na primeira fase, pois está sendo construída a narrativa da matéria, a parte visual e a pesquisa dos recursos midiáticos que serão utilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho relacionará os profissionais e suas carreiras com a cidade. Os entrevistados irão falar de suas memórias, da carreira, perspectivas futuras e de como foi encarar a pandemia do novo coronavírus trabalhando. Além disso, a reportagem contará com diversos recursos interativos, como texto, infográfico, mapas, fotos e vídeos. Inicialmente, apresentará os entrevistados através das fotos dos rostos deles, que irão trocando para gerar movimento e interatividade.

Uma linha do tempo também será projetada, assim ficará mais claro para enxergar a carreira de cada um deles. Vídeos das primeiras reportagens também serão apresentados, além de imagens atuais para contar sobre o novo dia a dia. Outro recurso que a reportagem pretende usar é um mapa para indicar o ponto de partida e consequentemente todas as cidades/estados/países que jornalistas já aturam. As entrevistas ocorrerão de forma remota e através das respostas será possível descrever o sentimento e a relação que cada um tem com a cidade e com a profissão.

O curso de jornalismo na Universidade Católica de Pelotas (UCPel) já foi um dos mais tradicionais do Estado e através da antiga Escola de Comunicação Social (Ecos) formou profissionais que hoje atuam em diversos veículos espalhados pelo mundo. Cinco deles serão entrevistados pela reportagem.

A Luísa Martins² se formou em 2013 e iniciou a carreira no Diário Popular, em seguida participou do curso de Focas do Estadão. Após, passou pela Zero Hora, em Porto Alegre, Estadão, em Brasília e hoje é repórter do Valor Econômico, também na Capital Federal. Além disso, em 2015, Luísa ganhou o prêmio Esso, através de uma reportagem produzida para a ZH. Recentemente, esteve no Roda Viva, entrevistando o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso.

Na televisão, um dos destaques formados pela universidade é a repórter Evelyn Bastos³. O primeiro contato com o mundo televisivo foi na TV UCPel. Também tem passagens pela TV Nativa e RBS TV. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 2012, lá ingressou na Record TV e em 2018 passou a integrar o time de correspondentes internacionais da emissora, em Nova Iorque. Outro profissional formado pela instituição é o rio-grandino Marcelo Cosme⁴. Hoje, o jornalista é um dos âncoras da Globo News e também carrega no currículo a apresentação do Jornal Hoje e inúmeras reportagens políticas em Brasília. Alguns furos de reportagem de Cosme são a condução coercitiva do ex-presidente Lula, a prisão do ex-presidente da câmara dos deputados, Eduardo Cunha, além da revelação dos áudios entre Dilma e Lula que impulsionaram o processo de

² <https://twitter.com/luisamartins>

³ <https://www.instagram.com/reporterevelynbastos/>

⁴ <https://twitter.com/cosmemarcelo>

impeachment. Esse último, rendeu o 'Golden Nymph Awards' para a Globo News, no Festival de Televisão de Monte Carlo, no principado de Mônaco. O jornalista também tem passagens pela TV UCPel e RBS TV Rio Grande.

Para representar uma geração mais antiga, a reportagem também entrevistará Claudia Tavares⁵. A profissional atua na TV Cultura, em São Paulo, há mais de 20 anos e é especializada em cobertura na área socioambiental. Formada em 1990, Claudia acumula diversos prêmios de reportagem e já passou pela RBS TV Pelotas e TV Vanguarda. Para finalizar, Mateus Marques⁶, também destaque na televisão, contará um pouquinho da sua história. O repórter de apenas 25 anos iniciou suas atividades na TV UCPel ainda nos primeiros semestres da graduação. Em seguida, tornou-se estagiário da TV Nativa e depois da RBS TV Pelotas. Depois de formado foi contratado pela emissora, inclusive sendo transferido à Capital Gaúcha. Em fevereiro deste ano, em plena pandemia global do novo coronavírus, o jovem jornalista tornou-se repórter da Globo News no Rio de Janeiro.

4. CONCLUSÕES

O projeto concluiu que o texto *longform* não é apenas um aspecto técnico, mas também uma renovação na narrativa jornalística no ambiente digital. Além disso, definiu as cinco fontes que protagonizarão o trabalho, através das ferramentas e linguagens midiáticas já citadas. O próximo passo é avançar para a produção, assim, os resultados serão evidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHWINGEL, C.S. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

LONGHI, RR. O *turning point* da grande reportagem multimídia. **Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917.

LONGUI, RR. O lugar do *longform* no jornalismo online: Qualidade versus quantidade e alguma considerações sobre o consumo. **Brazilian Journalism Research**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p 110-127.

⁵ <https://twitter.com/clautavares>

⁶ <https://www.instagram.com/mateusjmarques/>